EmRede
Revista de Educação a Distância
UniRede

EmRede, v.13. 2026

EDITORIAL

TECNOLOGIAS DIGITAIS, SOCIEDADE, REDES, REINVENÇÕES E EDUCAÇÃO

Algumas questões surgem ao abordar a Educação considerando a emergência da cultura digital: os docentes serão dispensáveis/substituídos? É o fim da escola, da universidade, da própria Educação em si? Sobraria algo? O digital vem para destruir tudo o que o precedeu? Assim, o digital se coloca sob ruínas? Ou o digital se entremeia ao que estava posto? No excerto da obra "O Ateneu", de Raul Pompeia (1997, p.218), cria-se uma atmosfera de destruição da instituição que dá título à obra:

> Lá estava; em roda amontoavam-se figuras torradas de geometria, aparelhos de cosmografia partidos, enormes cartas murais em tiras, queimadas, enxovalhadas, vísceras dispersas das lições de anatomia, gravuras quebradas da história santa em quadros, cronologias da história pátria, ilustrações zoológicas, preceitos morais pelo ladrilho, como ensinamentos perdidos, esferas terrestres contundidas, esferas celestes rachadas; borra, chamusco por cima de tudo: despojos negros da vida, da história, da crença tradicional, da vegetação de outro tempo, lascas de continentes calcinados, planetas exorbitados de uma astronomia morta, sóis de ouro destronados e incinerados.

No sentido oposto, nesta publicação da Revista Em Rede, desenha-se um eixo de construção das experiências, contextos e tempos na Educação, com a centralidade nas tecnologias digitais, relacionando-se docência, ensino, aprendizagem e constituição de redes de produção e circulação de conhecimentos. Mais do que recursos, as tecnologias digitais aparecem como possibilidades simbólicas em que se entremeiam sentidos de ensinar, aprender, pesquisar e partilhar na sociedade contemporânea.

A Educação a Distância (EaD) marca presença entre as publicações por meio de experiências com as tecnologias digitais articuladas a propostas formativas, no sentido de construção de ambientes virtuais de aprendizagem dialógicos, interativos e colaborativos, mesmo em contextos marcados por restrições de infraestrutura e de tempo, dadas as possibilidades da EaD.

Recentemente, a EaD foi reconfigurada por meio do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de EaD por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. A definição de EaD é apresentada: "processo

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i.1188 ISSN 2359-6082

de ensino e aprendizagem, síncrono ou assíncrono, realizado por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, no qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares ou tempos diversos" (Brasil, 2025, Art. 3º).

Sobre a supracitada questão das possibilidades da EaD quanto à infraestrutura e ao tempo, é pertinente explicitar a distinção entre os diferentes tipos de atividades formativas estabelecidas pelo Decreto nº 12.456/2025. Considera-se atividade presencial aquela realizada com a participação do estudante e do docente, ou de outro responsável pela atividade formativa, em lugar e tempo coincidentes. A atividade síncrona é entendida como a atividade de Educação a Distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual estudante e docente (ou outro responsável pela atividade formativa) se encontram em lugares diversos, porém em tempo coincidente.

Já a atividade síncrona mediada se caracteriza como a atividade síncrona desenvolvida com a participação de grupo de, no máximo, setenta estudantes por docente ou mediador pedagógico, com controle de frequência dos estudantes. Por fim, a atividade assíncrona corresponde à atividade de Educação a Distância em que estudante e docente, ou outro responsável pela atividade formativa, se encontram em lugares e tempos diversos (Brasil, 2025, Art. 3º).

Na mesma direção estão presentes as temáticas do currículo, inovação e da formação docente, iluminando a forma como as tecnologias educacionais são representadas e incorporadas em experiências formativas, permitindo refletir se há reforço de modelos tradicionais ou abertura para práticas críticas, autorais e contextualizadas. Na intersecção entre possibilidades e desafios, aparece o período recente em que a vida escolar e universitária foi abruptamente deslocada para telas, plataformas e aplicativos, uma pandemia/emergência sanitária que marca a memória de docentes e estudantes.

Ao narrar desafios, estratégias e tensões vividos, as tecnologias digitais se destacam junto ao escancaramento das desigualdades, fragilidades formativas e o peso emocional de uma Educação que precisou se reinventar sincronamente. Gere (2008) reconhece que o capitalismo ofereceu contexto para surgimento das lógicas digitais. Por meio de tecnologias criadas para alavancar os processos produtivos e de gestão. O autor faz paralelos entre as produções tecnológicas, a necessidade do lucro e seu paralelo com a potência do digital.

Como nem tudo foi ruína, ficaram as experiências criativas, redes de apoio e aprendizagens coletivas que continuam reverberando nos modos como hoje se pensa o processo de ensino-aprendizagem. Silva e Valadão (2024) evidenciam possibilidades de construção de espaços de

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i1188 ISSN 2359-6082

diálogo, negociação e acolhimento por meio das tecnologias digitais no ambiente virtual e/ou no espaço presencial.

A ampliação do debate para as redes sociais e para o fenômeno da docência que se desloca para ambientes de visibilidade pública on-line é pertinente para ponderar sobre tensionamentos éticos quanto a trabalho, autoria, privacidade, exposição e mercantilização, mas também redes de apoio, trocas de recursos, de circulação de ideias pedagógicas. As tecnologias digitais aparecem como campo de disputas, inclusive ideológicas. Castells (2017, p.19) analisa os "movimentos sociais da sociedade em rede" com ênfase na comunicação. Para o autor: "A constituição de redes é operada pelo ato da comunicação. Comunicação é o processo de compartilhar significado pela troca de informações" Castells (2017, p.21).

Troca de informações que se consolida no ensino-aprendizagem. O olhar sobre como os estudantes significam o próprio processo de aprender quando interagem com materiais, atividades e recursos digitais é profícuo para observar como tecnologias digitais podem sustentar estratégias de problematização, estudo de caso, simulações e outras práticas em sala de aula, presencial ou virtualmente, na articulação entre recursos digitais e modos de participação.

A articulação entre interdisciplinaridade, cultura e tecnologias digitais permite conjecturar como diferentes componentes curriculares podem dialogar em torno de um tema comum, valendo-se de recursos digitais para ampliar repertórios, promover produção autoral e criar experiências estéticas e críticas. A cultura, nessa perspectiva, converte-se em cenário de disputas simbólicas e de afirmação de identidades, em que as tecnologias digitais podem tanto reforçar estereótipos quanto ampliar vozes e narrativas.

Para que haja tal ampliação, é pertinente que as competências digitais cheguem ao conjunto dos temas abordados. A noção de competência digital docente dialoga com referenciais nacionais e internacionais, bem como com as políticas educacionais, formação docente e currículo de licenciaturas, de modo que as tecnologias digitais sejam apropriadas criticamente.

Em meio a essa pluralidade de abordagens, contextos e metodologias, a Revista Em Rede reafirma seu compromisso com a circulação de artigos, nas referências cruzadas, nas experiências compartilhadas entre instituições, nas citações que conectam diferentes campos de investigação e nas leituras que aproximam pesquisadores, docentes, estudantes, gestores e interessados nas temáticas atinentes ao escopo da revista.

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i1188 ISSN 2359-6082

EmRede
Revista de Educação a Distância
UniRede

Nesta edição, reafirma-se o compromisso com a democratização do conhecimento, com a valorização de pesquisas que articulam teoria e prática e com a construção de uma comunidade acadêmica que aprende coletivamente sobre as potencialidades e contradições das tecnologias digitais na Educação. Contradições explicitadas, por exemplo, no que Recuero (2024, p.156) chama de sistemas desinformativos, nos quais "circulam um tipo 'falho' de informação, ou seja, um conteúdo que é problemático porque vai desestabilizar e gerar danos para os sistemas sociais e seus atores, nos planos individual e coletivo".

A circulação acelerada de conteúdos falsos desafia a Educação a formar leitores críticos, capazes de verificar fontes e compreender a lógica dos algoritmos. No campo da autoria, a Inteligência Artificial generativa, por exemplo, tenciona noções tradicionais de originalidade, criatividade e responsabilidade, exigindo debates éticos sobre plágio, coautoria e transparência no uso de recursos automatizados. Nessa cena, a Educação pode assumir a dianteira na reflexão e propositura de uma educação digital crítica e comprometida com o conhecimento rigoroso, mesmo que essa reflexão esteja acompanhada ainda de tantos questionamentos.

Os textos revelam que não há respostas simples, entre a destruição de crenças, parâmetros, paradigmas e a construção da Educação para o tempo presente e futuro: ao passo que as tecnologias digitais podem ampliar horizontes, também possivelmente aprofundem desigualdades, fortalecer redes de colaboração versus intensificar pressões produtivistas e mercantis, favorecer práticas emancipadoras versus reproduzir modelos excludentes.

Um paradoxo que pode ser sintetizado pelo excerto da canção de Caetano Veloso, "Fora da Ordem": "Vapor barato um mero serviçal do narcotráfico/Foi encontrado na ruína de uma escola em construção/Aqui tudo parece que era ainda construção e já é ruína". Construção/ruína acolhe a ideia de percorrer escombros sem perder de vista o que pode ser construído ali: práticas críticas, redes de apoio e modos outros de fazer Educação na sociedade em que o digital se destaca nas práticas culturais e educacionais.

Convida-se a percorrer os textos como quem atravessa diferentes salas de aula tanto presenciais quanto virtuais, híbridas; diferentes tempos, como pré-pandemia, memórias do durante, pós-pandemia; e, diferentes espaços: instituições federais, universidades estaduais, ambientes digitais de redes sociais, cursos de licenciatura e experiências formativas em áreas específicas. Em cada um dos passos, torna-se possível reconhecer desafios, identificar alternativas e tecer, em conjunto, novas

Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i1188 ISSN 2359-6082

formas de pensar/viver a docência e a aprendizagem em uma sociedade constituída, em larga escala, pelas tecnologias digitais.

Alexandre Martins dos Anjos - Editor-chefe - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Ana Lara Casagrande - Editora associada - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 12.456**, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, 20 mai. 2025, Edição 93, Seção: 1, p.1, 2025. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639. Acesso em: 02 ago. 2026.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

GERE, Charlie. **Digital Culture**. 2ª ed. Londres: Reaktion Book, 2008.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. São Paulo: Publifolha, 1997.

RECUERO, Raquel. **A rede da desinformação**: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais. Porto Alegre: Sulina, 2024.

SILVA, Andréia Villela Mafra da Silva; VALADÃO, Sabrina. Educação a distância no Brasil: um panorama histórico sobre os últimos cinco anos da modalidade no país, **Rev. Bras. Polít. Adm. Educ.,** v. 40, n. 01, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/131088/91564. Acesso em: 24 jul. 2026.

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons*

DOI: http://doi.org/10.53628/emrede.v13i1188 ISSN 2359-6082